



Goiana se apresenta impactado com uma carga de poluentes anticolinesterásicos. Futuros estudos são necessários para avaliar o efeito dos poluentes nos organismos aquáticos e na população humana, que consome e comercializa o pescado.

Agradecimentos: Nossos agradecimentos à coordenação do PIBIC/ICMBio pelo apoio à pesquisa.

Albatrozes e petréis encontrados na costa brasileira: quais são seus valores hematológicos de referência para orientar a soltura de aves oceânicas ameaçadas?

Bruna Bergman Machado¹ (bruna-bergman@hotmail.com), Patrícia Pereira Serafini² (patricia.serafini@icmbio.gov.br)

1 - Universidade Federal de Santa Catarina, 2- Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade

No Brasil são seis as ordens de aves marinhas: Sphenisciformes (pinguins), Phaethontiformes (rabos-de-palha), Suliformes (fragatas e atobás), Pelecaniformes (pelicanos), Charadriiformes (maçaricos e gaivotas) e Procellariiformes (albatrozes e petréis). Através do Monitoramento de Aves Marinhas e Oceânicas, executado pelo CEMAVE e parceiros, é possível avaliar parâmetros populacionais, reprodutivos e sanitários de algumas espécies, bem como o estabelecimento de padrões de referência para avaliar seu estado de conservação e saúde. Em parceria com o Projeto de Monitoramento de Praias - Bacia de Santos (PMP-BS), foram determinados os valores hematológicos e bioquímicos referenciais para Procellariiformes, *Larus dominicanus* e *Sula leucogaster* soltos após reabilitação. Aves marinhas não Procellariiformes foram incluídas nesta análise por serem residentes e indicarem a qualidade do ambiente local disponível aos albatrozes e petréis. As colheitas de sangue foram realizadas pela venopunção da veia ulnar ou jugular e realizou-se as contagens totais de eritrócitos, leucócitos e trombócitos, determinação do hematócrito e a contagem diferencial relativa de leucócitos. Os testes bioquímicos foram realizados a partir do soro, submetidos a reagentes líquidos (Labtest®), e lidos por espectrofotometria. Foram obtidos valores de proteínas totais, glicose, ácido úrico, creatinina, triglicérides, albumina, fosfatase alcalina, fósforo e cálcio. Os intervalos de referência foram determinados a partir de um assessor de valor de referência, o Reference Value Advisor V 2.1 (2013), através do software Microsoft Office Excel®. O número amostral disponível para Procellariiformes não foi suficiente a determinação de intervalos de referência para cada espécie separadamente. Em alguns testes, como Cálcio, Fosfatase alcalina e Fósforo não foram realizados em nenhum animal, notadamente por conta do volume amostral insuficiente. Os valores foram obtidos de forma descritiva para 19 indivíduos de 10 espécies. Para *Sula leucogaster* e *Larus dominicanus* o número de amostras permitiu a determinação de intervalos de referência para a espécie, através de métodos não paramétricos, onde os intervalos se mostraram próximos aos relatados em estudos anteriores. Estes são ferramenta importante para análise da saúde e conservação das aves marinhas e seus ambientes. Com o incremento do tamanho amostral para Procellariiformes nos próximos anos estes intervalos de referência se tornarão possíveis.



Agradecimentos: Ao CNPQ, que possibilitou este trabalho, assim como à UFSC, ao CIEE, e a todos os órgãos de fomento que, direta ou indiretamente, permitiram o acesso às informações necessárias para realização deste projeto de trabalho; Ao ICMBio, Estação Ecológica de Carijós e aos meus orientadores, Patrícia Serafini, Rafael Meurer, Cristiane Kolesnikovas e Vanessa Foletto; À R3 Animal e ao Projeto de Monitoramento de Praias da Petrobrás/ Bacia de Santos, com equipe veterinária e de campo, por todo auxílio nas coletas das amostras.

Área de vida e uso de habitat de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) na área urbana de Campo Grande/MS

Renata Dias Silva¹ (marenata.d@gmail.com), Luiz Gustavo Rodrigues Oliveira Santos¹, Ronaldo Gonçalves Morato²

1- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), espécie alvo deste estudo, é considerada o maior roedor vivo, semiaquático e herbívoro que apresenta comportamento gregário e hierárquico. Habita uma variedade de locais alagados, como, por exemplo, poças, lagos, rios, pântanos e reservatórios artificiais. E atualmente apresenta populações que se estabeleceram muito bem em grandes centros urbanos, por isso são facilmente encontradas em algumas cidades brasileiras. No intuito de estimar o tamanho das áreas de vida de populações de capivara nas áreas urbanas, analisamos o uso das áreas pelas capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) em Campo Grande-MS para verificarmos se há seleção de habitat. Utilizamos cinco áreas dentro do perímetro urbano que apresentam corpos d'água e vegetação em seus entornos. Estimamos a área de vida de 15 indivíduos. A força de seleção de habitat mostrou que os indivíduos têm preferência por diferentes habitats em períodos diversos do dia. Capivaras tendem a descansar perto dos corpos d'água no período matutino até às 12h; no final da tarde, normalmente às 16h, e se estendendo ao período noturno, elas se movimentam em suas áreas de vida realizando o pastejo. Observamos também que o grupo de capivaras presente neste estudo tem, em média, 31,7 indivíduos, contrastando com os grupos de animais que vivem em áreas rurais, onde a média dos grupos é de 5-10, 5. As áreas urbanas foram completamente evitadas pelas capivaras em todos os horários do dia. Tal comportamento se aplica também a outros animais que vivem em ambientes urbanizados, como é observado em estudos com coiotes, que, apesar de apresentarem suas áreas de vida maiores em ambientes urbanos, evitam os locais com características mais antrópicas em determinadas horas do dia.

Agradecimentos: Agradecemos as instituições fomentadoras Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pessoas que tiveram importante papel na execução do trabalho, principalmente com ajudas em campo e orientações laboratoriais.